

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	2
Título: O gás natural e o mundo pós-pandemia.....	2
Título: Produção de aço volta a crescer em agosto	3
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	4
Título: Transferência	4
VEÍCULO: O Globo.....	5
Título: Petrobras tem maior redução de investimentos	5
Título: Diretores de doc criticado por presidente da Petrobras devem ir à Justiça.....	7
Título: Com home office 'híbrido', Petros decide mudar de sede	10
Título: O pré-sal das trevas	11
Título: Rio apoia acordo de royalties para evitar risco de perder R\$ 68 bi.....	11
Título: Fronteira fechada não impede contrabando de gasolina.....	14

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo**Data: 19/09/2020****Seção: Opinião****Autor: Adriano Pires****Título: O gás natural e o mundo pós-pandemia**

A indústria do gás natural tem sido uma das protagonistas nas discussões, reflexões e adivinhações sobre o mundo pós-pandemia. As razões para isso começam bem antes deste momento cisne negro que vive o mundo.

O grande problema do gás natural era sua logística. No passado, a única forma de transportá-lo era através de gasodutos, e isso tornava uma série de reservas economicamente inviáveis -por exemplo, as reservas na África e, mesmo, aumentar a produção em países como o Catar. Isso foi resolvido com a tecnologia de liquefação do gás. A partir daí, o gás passou a ser liquefeito, colocado dentro de um navio e entregue no país consumidor, onde será regaseificado ou consumido na forma líquida. Consequência: ocorreu um grande aumento da oferta de gás e o início de uma queda nos preços. Em 2000, surge uma outra grande novidade: a produção de shale gas no mercado americano, que acabou transformando os EUA no maior produtor e exportador de gás do mundo. Com isso, a oferta de gás cresce mais ainda e provoca uma queda maior no preço. Este aumento da oferta provocado por novas tecnologias faz do gás, definitivamente, a energia da transição em escala mundial. Com a pandemia, este conceito de energia de transição ganha corpo e o gás passa a ter protagonismo no mundo pós-pandemia.

E o Brasil? Aqui, ainda que com atraso, estamos tentando transformar o gás natural num protagonista da nossa matriz energética. O momento é muito bom, há grande oferta no mercado internacional, podemos dobrar a produção nacional em dez anos e a Petrobrás está deixando de ser a empresa monopolista. Falta o País transmitir ao investidor estabilidade regulatória e segurança jurídica. E isso deveria começar com a chamada Lei do Gás, que foi recentemente aprovada na Câmara e, agora, está no Senado.

Dois pontos importantes são tratados no texto da lei sem a devida atenção e conhecimento do mercado de gás. O primeiro é que o gás natural brasileiro é quase totalmente do tipo associado, ou seja, produzido inevitavelmente junto com o óleo. Uma vez que a queima do gás é proibida pela legislação, o produtor tem como alternativas sua reinjeção ou seu aproveitamento comercial. O custo da produção de gás offshore é sempre muito alto, pois, além de exigir equipamentos caros e pesados - o que encarece o investimento na unidade produtora -, nossos campos estão muito distantes do litoral, tornando a logística de transporte também muito cara. Para os produtores, a melhor opção do

ponto de vista econômico seria a reinjeção como método de elevação artificial, aumentando a produção do óleo do campo. Mas existe um limite a partir do qual o gás produzido junto com o óleo terá de ser tratado e enviado à terra a qualquer custo. Ou seja, este gás é um produto marginal, só é produzido para viabilizar a extração do óleo. E, como qualquer produto marginal, seu preço é dado pelo mercado, e não formado por custo mais margem.

Outra característica do gás natural é que, diferentemente do óleo, não é tradable na sua forma original. Precisa ser liquefeito para poder ser exportado, e, assim, nosso gás não tem competitividade no mercado internacional.

O segundo ponto é que, em países onde a infraestrutura é ainda incipiente, como o Brasil, a questão de conceitos como o do livre acesso e da abertura das indústrias de rede à concorrência perde muito em relevância, no curto e no médio prazos. Isso porque, nestes contextos, a discussão prioritária deveria se concentrar na criação das condições necessárias para a construção das redes (dutos, no caso da indústria do gás), em que o fator preponderante passa a ser a mitigação dos riscos envolvidos na montagem dos novos projetos. Entretanto, essa questão da expansão da infraestrutura não é tratada de forma adequada no texto da Lei do Gás.

Portanto, parece que o fato de não enfrentarmos com as devidas soluções a questão de sermos um produtor de gás natural associado e de não termos uma infraestrutura que permita um crescimento da oferta do gás em escala deixará o Brasil distante do que está acontecendo no mundo. Ou seja, por aqui, corremos o risco de o gás não ser protagonista nem tampouco a energia da transição. A conferir.

DIRETOR DO CENTRO BRASILEIRO DE INFRAESTRUTURA (CBIE)

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 19/09/2020

Seção: Editorial

Autor:

Título: Produção de aço volta a crescer em agosto

A produção brasileira de aço bruto em agosto, de 2,70 milhões de toneladas, superou em 6,7% a de igual mês do ano passado (de 2,53 milhões de toneladas). É o segundo mês consecutivo que o resultado de 2020 supera o de 2019, de acordo com a estatística mensal divulgada pelo Instituto Aço Brasil. Em julho, o aumento tinha sido de 3,4%. Esse desempenho fortalece a avaliação de que a recuperação do setor ganha consistência.

O impacto da redução drástica da atividade produtiva em abril imposta pelas medidas de enfrentamento da pandemia de covid-19, porém, ainda não foi superado. Naquele mês, a produção (de 1,95 milhão de toneladas) foi 34% menor do que a de um ano antes. O resultado acumulado dos oito primeiros meses deste ano, de 19,8 milhões de toneladas, é 11,6% menor do que o de mesmo período de 2019.

Consequência da acentuada redução da atividade industrial, o consumo aparente de produtos siderúrgicos (produção mais importação menos exportação) nos oito primeiros meses do ano, de 13,0 milhões de toneladas, foi 7,3% menor do que o de um ano antes.

Já as exportações no período somaram 7,9 milhões de toneladas, com queda de 8,6% em relação às de 2019. Mas a receita das exportações caiu bem mais, 25,3%, para US\$ 3,8 bilhões, como consequência das mudanças que a crise sanitária provocou no mercado mundial do produto.

Com a exceção notável da China, o desempenho dos principais países produtores de aço ao longo de 2020 é negativo. Maior produtora mundial de aço bruto, respondendo por praticamente 60% de toda a produção siderúrgica do planeta, a China se recuperou rapidamente dos efeitos da pandemia. Nos primeiros sete meses do ano, sua produção de aço bruto foi 3,3% maior do que a de igual período de 2019. Outra exceção entre os dez maiores produtores (o Brasil é o nono colocado) foi o Irã (décimo colocado), cuja produção cresceu 10,8% no período janeiro-julho.

Com desempenho inverso, Japão, terceiro maior produtor, e Estados Unidos, o quarto colocado, registraram redução de 27,9% e 26,9%, respectivamente. Embora em julho o Brasil tenha produzido mais aço bruto que a Alemanha (sétimo colocado), o resultado acumulado no ano pelo país europeu foi maior do que o brasileiro. A Alemanha detém 1,9% da produção mundial e o Brasil, 1,7%.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 19/09/2020

Seção: Colunas

Autor: Joana Cunha

Título: Transferência

PAINEL S.A.:

O BNDES obteve uma decisão favorável na Justiça em um caso que azeda a relação com a Renova Energia na recuperação judicial da companhia desde o ano passado. De acordo com a reclamação do banco, a empresa fez uma

transação irregular para desviar recursos que deveriam garantir o pagamento de credores. Segundo o BNDES, a operação levaria ao esvaziamento do caixa por meio de uma emissão de debêntures no valor de R\$ 51 milhões feita pela Renova.

Dados

Na reclamação levada à Justiça no mês passado, o banco diz que a chipley, subsidiária da Renova que subscreve a emissão, funciona como “longamanus”, ou seja, a mão avançada que age como executora. É que pelo contrato de financiamento o BNDES tem como garantia a cessão fiduciária de dividendos que a Renova receba da Chipley.

Fio

Para o banco, “a operação de emissão e subscrição de debêntures entre Renova e Chipley teve como finalidade a transferência de recursos entre as duas por forma diversa da distribuição de dividendos, para evitar que credores detentores da cessão fiduciária (dos dividendos) pudessem acessar a garantia”.

Fluxo

Na semana passada, a Justiça determinou que a empresa não faça qualquer negócio que possa representar novo esvaziamento da garantia. O BNDES diz que negocia com a companhia para dar solução à recuperação judicial.

Linha

Procurada pela coluna, a Renova afirma que seus atos são acompanhados pela Justiça e pelo administrador judicial. Diz também que após a manifestação da Justiça, o conselho da empresa aprovou operação que vai dar crédito de R\$ 350 milhões para normalizar pagamentos e investir.

com Filipe Oliveira e Mariana Grazini

VEÍCULO: O Globo

Data: 19/09/2020

Seção: Economia

Autor: RAMONA ORDONEZ E BRUNO ROSA

Título: Petrobras tem maior redução de investimentos

Corte de 65% nos aportes previstos para este ano supera o das demais grandes petroleiras globais, de acordo com levantamento

O recente anúncio do corte de investimentos da Petrobras na área de exploração e produção (E&P) para os próximos cinco anos revela que a estatal resolveu dar uma freada bem mais maior do que a registrada por outras grandes petroleiras.

Levantamento inédito feita pela consultoria internacional IHS Markit, a pedido do GLOBO, revela que a redução de investimentos totais da Petrobras, neste ano, já chega a 65%, passando de US\$ 27,4 bilhões, feitos em 2019, para US\$ 8,6 bilhões.

A PetroChina vai investir até dezembro US\$ 28,3 bilhões, um recuo de 33% frente aos aportes do ano passado. A gigante Exxon vai gastar US\$ 23 bilhões (-26%) e a Shell investirá US\$20 bilhões (-31%).

Para os próximos cinco anos, a estatal brasileira fará outro corte: os recursos para exploração e produção vão passar de US\$ 64 bilhões, na previsão anterior, para uma faixa entre US\$40 bilhões e US\$ 50 bilhões.

A freada na área de exploração e produção deve significar também um crescimento menor em royalties nos próximos anos.

EFEITOPANDEMIA

Para especialistas, todas as petroleiras tiveram que reduzir seus investimentos por conta da pandemia do novo corona-vírus, que derrubou os preços do petróleo e o consumo de combustíveis em todo o mundo. A expectativa do mercado é que a demanda mundial de petróleo ainda levará tempo para retomar os níveis anteriores à pandemia. Além desse problema, a Petrobras tem de lidar com seu elevado endividamento.

A estatal vai conjugar a redução de investimentos com a aceleração na venda de ativos. Segundo fontes, a intenção da estatal é aumentarem pelo menos US\$ 3 bilhões, em relação aos quase US\$ 27 bilhões já anunciados até 2024. Essa mesma fonte destacou que a companhia deve buscar a venda, total ou parcial, de vários campos no pós-sal, entre outros ativos que deixaram de ser econômicos diante dos preços baixos do petróleo.

A estatal está retirando de sua carteira de projetos aqueles que não são economicamente viáveis com o preço do barril em, no mínimo, US\$ 35. Por isso, a companhia está fazendo uma avaliação do que pode ser postergado e o que deve ser cancelado. Os detalhes estarão no plano de negócios 2021/25, que deve ser anunciado em novembro. O mercado vem reagindo de forma positiva à estratégia da estatal. Para Luis Sales, analista da Guide Investimentos, o corte de investimentos se enquadra no novo cenário mundial de muitas incertezas,

com os preços do petróleo se recuperando apenas parcialmente. Atualmente, o barril estacionou na faixa dos US\$ 40.

— O cenário para o setor de petróleo continua muito delicado, então faz mais sentido reinvestir em projetos em que a companhia tenha um retorno mais satisfatório. Ela deve vender mais ativos não tão atrativos e investir no que realmente compensa, que é o bloco de Búzios — destacou.

O presidente da Petrobras, Roberto Castello Branco, tem reafirmado que o foco da companhia está na busca incessante da redução de custos em todas as áreas, no investimento na produção de petróleo em águas profundas e ultra profundas, que geram maior retorno, e na redução do endividamento da companhia.

— Neste ambiente desafiador, a estratégia é ampliar produção em águas profundas do pré-sal, que tem custo muito baixo e limitar as demais de custo elevado. O programa de desinvestimento será importante para normalizar sua alavancagem — afirmou Pedro Galdi, da Mirae Asset.

VEÍCULO: O Globo

Data: 19/09/2020

Seção: Segundo Caderno

Autor: DAVID BARBOSA

Título: Diretores de doc criticado por presidente da Petrobras devem ir à Justiça

Castello Branco citou o premiado 'Bixa travesty' como exemplo de 'filme sofrível' que não vai mais ter patrocínio da estatal. Longa não contou com verba da empresa e ainda recebeu menos por prêmio

O documentário "Bixa travesty" (2018) não recebeu patrocínio da Petrobras, ao contrário do que sugeriu o presidente da estatal, Roberto Castello Branco, na quinta-feira. Durante uma palestra por videoconferência para o grupo Personalidades em Foco, anteontem, Castello Branco disse que a petroleira não iria mais patrocinar filmes "de qualidade mais que sofrível, como 'Bixa travesty'". Dirigido por Kiko Goifman e Claudia Priscilla, o longa é estrelado pela atriz e cantora Linn da Quebrada, e foi premiado no Brasil e no exterior.

Segundo o executivo, além de reduzir despesas na área cultural, a Petrobras está redirecionando seus patrocínios para projetos voltados para crianças.

— A Petrobras patrocinava artistas ricos e filmes de qualidade mais do que sofrível, como "Bixatravesty" (2018), "Lasanha assassina" e outras coisas mais — afirmou Castello Branco, citando o documentário sobre transexuais e um curta

de animação de 2002 que tem José Mojica Marins, o Zé do Caixão, como narrador.

— Estou me sentindo perseguido. Com certeza, o senhor Castello Branco não viu o filme. Ele pegou pelo título, “Bixa travesty”, para insultar o nosso filme. Vamos entrar na Justiça—afirma o diretor Kiko Goifman.

— Esses caras não podem achar que podem pegar a metralhadora do ódio deles e apontar por aí. Agora faremos questão de levar o filme para o maior número de pessoas possível. Não vamos ficar calados.

PRÊMIOPELAMETADE

Para a sua produção, “Bixa travesty” recebeu verbas do Fundo Setorial do Audiovisual, da Agência Nacional de Cinema (Ancine) e do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo-Sul. Em 2018, a Petrobras patrocinou o Festival de Cinema de Brasília, onde “Bixa travesty” recebeu o prêmio de melhor documentário por júri popular. Pelo regulamento, o filme deveria receber R\$ 200 mil, que seriam usados em sua distribuição. Entretanto, no ano seguinte, a estatal comunicou que não iria mais entregar o dinheiro prometido aos filmes premiados no festival. A empresa afirma que decidiu priorizar investimentos em projetos voltados à primeira infância, que “contribuirão para dar um futuro muito melhor para crianças brasileiras de famílias de baixa renda”.

Segundo Claudia Priscilla, a Petrobras só pagou metade do valor previamente acordado com o festival após uma ação coletiva movida pelas equipes contempladas pelos prêmios.

— Não cabe ao presidente da Petrobras citar o filme nessa situação. “Bixa travesty” não foi produzido com recursos da Petrobras. Além de um insulto, é uma apropriação indevida — critica Claudia.

PEDIDO DE DESCULPAS

Em nota, a Petrobras afirmou que seu presidente “respeita todas as formas de expressão”, mas, “como defensor da liberdade de escolha, se reserva o direito de ter suas próprias preferências artísticas” Através da assessoria da estatal, Roberto Castello Branco disse que “não teve a intenção de ofender qualquer obra ou grupo” e que “se desculpa por algum mal-entendido”.

Até o momento, “Bixa travesty” já foi indicado a mais de 20 prêmios e recebeu troféus importantes, como o de melhor documentário LGBTQ+ no Festival de Berlim e melhor documentário no Festival Chérie-Chéris, mostra internacional de cinema LGBT&+ de Paris, todos em 2018. O filme, que está disponível na

plataforma de streaming Nowe será exibido no Canal Brasil na terça-feira, meia-noite, também concorre ao

Grande Prêmio do Cinema Brasileiro deste ano nas categorias documentário, trilha sonora e montagem de documentário.

Para Linn da Quebrada, “Bixa travesty” se tornou alvo de ataques por mostrar a vida de pessoas trans e travestis no Brasil a partir do ponto de vista delas mesmas. A escolha do adjetivo “sofrível” para se referir à produção, além de “desrespeitosa”, demonstra um incômodo com o uso da arte para promover mudanças sociais, diz ela:

— Uma fala como essa não só reflete, mas também constrói os nossos tempos. Além de desrespeitosa, ela se coloca como uma barreira à possibilidade deslocar nossos corpos para outros lugares. Quando ele tira o nosso filme de um campo de possibilidade, parece dizer que vidas como a minha não importam a ponto de serem vistas. Quem está sendo atacada é a cultura. O filme é “sofrível” porque esses grupos de homens brancos sofrem com o que estamos fazendo: produções que têm movido a sociedade.

Diretor de “Cidade de Deus”, Fernando Meirelles optou por falar das qualidades do filme para rebater a frase de Castello Branco:

— Certamente, ele não assistiu a “Bixa travesty”. Eu assisti e entendi por que o filme é tão prestigiado: ele me colocou num mundo do qual sei muito pouco, de forma humanizada e terna. Se abrir a outras maneiras de viver e se organizar é um exercício de tolerância que todos deveríamos fazer.

Meirelles observa ainda que o anúncio de que a Petrobras irá priorizar produções voltadas à primeira infância não deveria excluir outros projetos:

— É louvável o fato de a Petrobras investir em projetos para crianças, mas uma coisa não exclui a outra, no volume que opera a companhia.

Mesmo que Castello Branco tenha visto o filme, “ele não tinha direito de falar isso”, observa o presidente da Academia Brasileira de Cinema, Jorge Peregrino:

— É a mesma coisa que eu criticar a extração de petróleo dele, sem entender do assunto.

‘ODEIAM CULTURA’, DIZ CACÁ

O cineasta Cacá Diegues, de “Bye bye Brasil”, que encerra a edição deste ano do Festival de Gramado, afirmou que existe uma “má vontade” de membros do governo com a cultura.

— É impressionante a simples má vontade ou o grave juízo desqualificado de membros desse governo em relação à cultura e particularmente ao cinema brasileiro. Não estamos lidando com um governo que não se importa com a cultura, mas com um governo que é contra ela. Eles não se importam com o mal que fazem ao Brasil—criticou.

Já a produtora Mariza Leão se ancorou nos prêmios que “Bixa travesty” e outros filmes brasileiros têm recebido pelo mundo.

— O reconhecimento do cinema brasileiro mundo afora, através de festivais renomados e também do público, fala mais alto do que as declarações de alguém que não tem nenhuma capacitação intelectual para afirmar o contrário. Viva o cinema brasileiro e sua pluralidade! —disse Mariza.

VEÍCULO: O Globo

Data: 19/09/2020

Seção: Economia

Autor: RAMONA ORDONEZ

Título: Com home office ‘híbrido’, Petros decide mudar de sede

Mudança para prédio no Centro do Rio vai gerar economia de R\$ 3,1 milhões

A Petros, fundo de pensão dos empregados da Petrobras, proprietária de vários prédios comerciais, decidiu mudar de endereço para reduzir custos. O fundo vai deixar o Edifício Petros, de dez andares, onde está sua sede há 23 anos, na Rua do Ouvidor, no Centro do Rio.

Apesar de ser prédio próprio, a Petros decidiu mudar sua sede para ocupar apenas dois andares do Edifício Porto Brasilis, também de sua propriedade, situado na região central da cidade.

De acordo com o fundo, a transferência vai permitir uma redução de custos administrativos da ordem de R\$ 3,1 milhões anuais, por causa de menores despesas de manutenção, como recepção, segurança e limpeza.

A Petros ressaltou que a mudança vai evitar ainda gasto de R\$ 9,3 milhões previstos para os próximos dois anos em reformas estruturais que seriam necessárias para a manutenção da sede atual.

A mudança da sede está prevista para acontecer em dezembro, junto com outras medidas a serem adotadas na área administrativa, como a manutenção parcial do trabalho em home office.

O plano é adotar home office “híbrido” para pelo menos 40% dos cerca de 400 empregados da sede. O trabalho em casa será opcional e em dias alternados, ainda a serem definidos pelos gestores.

MAIORIA QUER FICAR EM CASA

Para isso, nas novas instalações as estações de trabalho serão compartilhadas pelos empregados, que poderão alternar dias de trabalho em casa com outros no escritório. Desde março, todos os empregados estão trabalhando em casa.

Antes de decidir pela adoção do home office, a Petros fez uma pesquisa com os empregados, e os resultados indicaram que, para 71% deles, o trabalho em casa é mais produtivo e deveria ser mantido.

Como o prédio Porto Brasilis é um dos ativos imobiliários da Petros, a ocupação de dois de seus andares pelo fundo, além da redução dos custos, vai render R\$ 1,76 milhão por ano à carteira de imóveis.

VEÍCULO: O Globo

Data: 19/09/2020

Seção: Colunas

Autor: Ancelmo Gois

Título: O pré-sal das trevas

O Canal Brasil vai exibir, terça, o documentário “Bixatravesty”, de Kiko Goifman e Claudia Priscilla, que levou o prêmio Teddy no Festival de Berlim 2018, entre outros.

É o tal filme que Roberto Castello Branco, presidente da Petrobras, talvez para agradar a Bolsonaro, usou como exemplo ao falar de “filmes de qualidade mais do que sofrível” que não serão mais patrocinados pela estatal.

Linn da Quebrada (foto), que protagoniza o longa, é também estrela da campanha do Canal Brasil, que hoje faz 22 anos e celebra a diversidade e a liberdade do cinema brasileiro.

VEÍCULO: O Globo

Data: 19/09/2020

Seção: Economia

Autor: MARCELLO CORRÊA - BRASÍLIA

Título: Rio apoia acordo de royalties para evitar risco de perder R\$ 68 bi

UM ACORDO PARA EVITAR O PREJUÍZO

Rio adere à proposta do Espírito Santo para tentar resolver impasse bilionário

O Rio de Janeiro decidiu aderir à tentativa de acordo apresentada pelo governo do Espírito Santo para encerrar uma discussão que se arrasta há sete anos no Supremo Tribunal Federal (STF) a respeito da divisão dos recursos da exploração de petróleo no país. Se a proposta for aceita, o Estado do Rio e os municípios fluminenses deixariam de receber cerca de R\$ 7,7 bilhões até 2025, em troca de evitar uma derrota na Corte que resultaria em perdas de até R\$ 67,9 bilhões no período, segundo cálculos da Secretaria Estadual de Fazenda.

A disputa começou em 2012, quando o Congresso aprovou uma Lei que alterou as regras de distribuição de royalties e participações especiais repassados aos governos locais. Pelo texto, há uma queda nas receitas para estados produtores e aumento da fatia destinada aos não-produtores. A mudança foi questionada pelo governo do Rio no STF. Em 2013, a ministra Cármen Lúcia concedeu uma liminar suspendendo os efeitos da nova Lei — decisão provisória em vigor até hoje.

O plenário da Corte nunca chegou a uma conclusão definitiva sobre o impasse. O julgamento já foi adiado várias vezes, a pedido de estados produtores, que tentam ganhar tempo para negociar um acordo. A próxima sessão para discutir o assunto está prevista para 3 de dezembro.

A proposta do Espírito Santo para resolver o impasse foi apresentada em abril, mas ainda não tinha tido a adesão do Rio — maior produtor de petróleo do país. No início deste mês, o governo fluminense se manifestou formalmente no STF favorável aos termos sugeridos pelo estado vizinho.

CORTES GRADATIVOS

Na prática, o acordo prevê que os recursos oriundos de contratos fechados até 2012 sejam distribuídos conforme as regras antigas. Além disso, suaviza as perdas para estados e municípios produtores daqui para frente. O texto original da Lei prevê, por exemplo, que a fatia de royalties destinada a cidades afetadas pelo petróleo seja reduzida de até 30% do total para 4%, gradativamente. Pelo acordo, a fatia cairia para 17%.

Para os estados produtores, as participações especiais — outra compensação paga pelas petroleiras — cairiam de 40% para 20% na redação aprovada pelo Congresso. Pelo acordo, essa fatia seria reduzida para 34%.

O argumento dos estados produtores é que, mesmo com o acordo, os não-produtores ainda teriam um ganho de arrecadação. No Piauí, por exemplo, o salto seria de 1.766,8%, enquanto o Rio perderia 16,4%, segundo simulação feita pelos capixabas.

Além de apoiar as sugestões do Espírito Santo, o Rio sugeriu que as novas regras sejam válidas só para contratos fechados a partir da eventual formalização do consenso entre os dois grupos de estados — e não de 2012 para cá, como na proposta apresentada em abril. Isso reduziria ainda mais as perdas para os cofres fluminenses, que ficariam em apenas R\$ 1 bilhão entre 2020 e 2025.

“O Estado do RJ está de acordo com os termos propostos pelo Espírito Santo, por entender a impossibilidade de se impor um tratamento retroativo e, também, a necessidade de preservar a segurança jurídica”, disse o governo do Rio, em nota.

A sugestão de ampliar a linha de corte foi bem avaliada pelo Espírito Santo.

— O Espírito Santo não vê problema nenhum em relação a essa proposta do Rio — disse o procurador-geral do Estado, Rodrigo Francisco de Paula.

Na avaliação da Federação das Indústrias do Estado do Rio (Firjan), que acompanha o debate, faz sentido evitar perdas maiores.

— Enquanto não tiver essa previsão de receita garantida, você não consegue se comprometer para planejamento de longo prazo — diz Karine Fragoso, gerente de Petróleo, Gás e Naval da entidade.

RESISTÊNCIAS AOS ACORDO

Hoje, a discussão está sendo travada por uma comissão formada por seis estados — três produtores (Rio, São Paulo e Espírito Santo) e três não-produtores (Piauí, Rio Grande do Sul e Goiás). Entre o segundo grupo, há resistências.

A procuradoria-geral gaúcha disse ser contra a proposta.

“O Rio Grande do Sul tem defendido a posição de que não deve ser a data da assinatura do contrato o marco a ser utilizado, mas, sim, o momento da percepção dos recursos, discordando, portanto, da proposta do Espírito Santo. Além

disso, discordamos do pedido formulado pelo Rio de Janeiro, pois isso acaba por protelar a solução, sendo preferível então o imediato julgamento pelo STF”, diz o órgão.

O governador do Piauí, Wellington Dias, disse ser favorável apenas à parte que prevê que as regras só valem de 2012 em diante. Mas é contra a mudança de critérios.

— A Lei reconhece o passado e faz transição responsável, estabelece uma fatia pelo impacto ambiental e social para estados e municípios, mas garante uma distribuição mais justa. Leva em conta a proporção da população de cada estado e município e

também a regra do Fundo de Participação. Onde está a inconstitucionalidade? Não existe — afirmou Dias.

Procurado, o governo de Goiás não respondeu.

Ainda há discussão sobre as regras para que o acordo seja fechado. Na prática, o consenso não impediria que a ação fosse a julgamento no plenário do Supremo. Apenas serviria de base para a decisão dos ministros. Na avaliação dos produtores, a concordância dos seis estados da comissão seria suficiente. Mas os não-produtores defendem que todas as 27 unidades da federação precisam concordar.

VEÍCULO: O Globo

Data: 19/09/2020

Seção: Mundo

Autor: MARCELO MARQUES Especial para O GLOBO BOA VISTA

Título: Fronteira fechada não impede contrabando de gasolina

Com escassez, combustível vale quatro vezes mais na Venezuela; imigrantes ainda têm família esperando para vir para o Brasil

Com a fronteira entre o Brasil e a Venezuela fechada há seis meses na cidade de Pacaraima, em Roraima, por causa da pandemia, venezuelanos e brasileiros têm usado trilhas para cruzar a divisa. Uma das atividades é o contrabando de gás e gasolina, que escassearam no país vizinho por causa das sanções impostas no ano passado pelos EUA, que impedem o governo de Nicolás Maduro de comprar petróleo leve, essencial para o beneficiamento do petróleo pesado venezuelano.

Do posto militar brasileiro até a primeira cidade venezuelana, Santa Elena de Uairén, são 15 quilômetros. O percurso em caminhos de terra fica difícil nesta época chuvosa, e muito carros e motos com mercadorias atolam e quebram. Um botijão de 13 quilos de gás custa em média R\$ 89 em Roraima. Em Santa Elena, chega a R\$ 200. O litro da gasolina é vendido por R\$ 4,60 em Pacaraima; do outro lado, chega a R\$ 20.

Pacaraima foi a rota principal dos milhares de venezuelanos que chegaram ao Brasil a partir de 2018, quando a crise se agravou em seu país, levando 5

milhões de pessoas a emigrar, segundo a ONU. Muitos deles, porém, foram para outros países sul-americanos ou voltaram para a Venezuela.

De acordo com a Operação Acolhida, comandada pelo Exército brasileiro, 41.146 venezuelanos que entraram por Roraima foram “interiorizados” isto é, transferidos para outras regiões do Brasil. A operação continua a atender pessoas que haviam entrado no país antes do fechamento da fronteira e têm o documento de residência emitido pela Polícia Federal. Em 12 abrigos—11 em Boa Vista e um em Pacaraima —estão hoje 4.206 venezuelanos, à espera da realocação para outros estados. Há ainda duas ocupações em prédios abandonados na capital.

SEM TRABALHO

A irmã Telma Lage, do Centro de Migrações e Direitos Humanos da Diocese de Roraima, em Boa Vista, afirma que, com a pandemia, a situação de muitos venezuelanos no Brasil piorou.

— Sabemos que a economia informal foi a mais atingida pelas medidas de isolamento. Com o fechamento da fronteira, muitos estão fora do radar da Operação Acolhida, principalmente nas periferias da cidade —disse ela.

Eudelina Magos, de 42 anos, chegou a Roraima há dois anos e está em um dos abrigos da operação em Boa Vista. Seu único alento são as refeições diárias ali fornecidas.

— Eu era dona de uma loja de construção na Venezuela. A crise chegou e fali. Aqui fui atrás de emprego, e não consegui. Trabalhei vendendo arepa [bolinho típico de milho] na rua, mas parei —conta Magos, que veio com o marido e quatro filhos de 7, 13, 15 e 18 anos da cidade de Barcelona, capital do estado de Anzoátegui.

Mesmo sem trabalho, ela não quer voltar a seu país:

— Tenho ainda família que virá para o Brasil quando a fronteira abrir. Do outro lado não tem gás, arroz. Estão usando lenha para cozinhar.

Karina José Fina, de 33 anos, era dona de uma lanchonete na mesma Barcenolona e está há três anos no Brasil, com o filho de 7 anos. Primeiro, morou de favor na casa de um brasileiro. Agora, paga aluguel com a venda de cascalho nas ruas de Boa Vista.

— É uma forma de colocar comida na mesa. Tentei emprego formal, mas não achei —contou Fina, cuja irmã veio com ela, mas acabou voltando para a Venezuela.

— Só que as coisas tinham piorado e, quando ela quis retornar, a fronteira havia fechado. Hoje ela está em situação difícil, com meu outro irmão. Estão esperando a fronteira abrir para vir.

CAPAS DE JORNAIS

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875 JULIO MESQUITA (1862-1927)

Sábado 19 DE SETEMBRO DE 2020 R\$ 5,00 ANO 141 Nº 46358

estadão.com.br

NA QUARENTENA

XUXA PÔE MEMÓRIAS NO PAPEL

Livro com tiragem inicial de 100 mil exemplares lembra namoros e êxito na TV. PÁG. H1

BLANCMERCEL



A POLÍTICA ATUAL POR SHAKESPEARE

A obra do autor inglês ajuda a decifrar os populistas. PÁG. H3

FRUTOS DO MAR NO SANDUÍCHE

Chefs investem em hambúrguer de siri e de camarão. PÁG. H5



Visita de Pompeo a RR é afronta à diplomacia do Brasil, critica Maia

Presidente da Câmara sugere que viagem de chefe da diplomacia americana é eleitoreira

A rápida passagem do secretário de Estado dos EUA, Mike Pompeo, por Roraima, ontem, foi fortemente criticada por Rodrigo Maia (DEM-RR). O presidente da Câmara afirmou que a visita, feita a 46 dias da eleição americana, era uma afronta à tradição da diplomacia e da defesa brasileiras. Nas três horas em que esteve em Boa Vista, ao lado do chanceler Ernesto Araújo, Pompeo conheceu as instalações da Operação Acolhida, que rece-

● 'The Economist'

Há uma década, a América Latina parecia prestes a ser protagonista mundial. A volta da doutrina Monroe é uma derrota para a região. PÁG. A34

be imigrantes venezuelanos, e endossou o discurso contra o presidente Nicolás Maduro, a quem chamou de "narcotraficante". Maia disse que a vi-

sita de Pompeo "afronta as tradições de autonomia e altivez de nossas políticas externa e de defesa". Em nota, Maia afirmou que o Brasil "deve preservar a estabilidade de fronteiras e o convívio pacífico com os países vizinhos". Ele também citou a Constituição e afirmou que o País precisa seguir os princípios de independência, autodeterminação dos povos, não intervenção e defesa da paz com outros países. INTERNACIONAL / PÁG. A14

Desemprego no País vai a 14,3% e atinge 13,7 milhões

Com mais pessoas à procura de trabalho após o relaxamento das medidas de isolamento social, a taxa de desemprego passou de 13,2%, na primeira semana de agosto, para 14,3% na última semana do mês. O índice foi divulgado ontem pelo IBGE. Em apenas uma semana, 1,1 milhão de pessoas a mais buscaram emprego, e 500 mil trabalhadores foram dispensados. ECONOMIA / PÁG. B5

● Governo muda acesso ao BPC
Decreto deve ampliar em 500 mil o número de beneficiários ao elevar para meio salário mínimo o limite de acesso para idosos e deficientes. PÁG. B4

Deputado quer cortar benefício de magistrados na reforma

Parlamentares de diversos partidos pretendem incluir entre as emendas à PEC da reforma administrativa propostas como limite de 30 dias de férias por ano a todo o funcionalismo – inclusive magistrados e membros do Ministério Público – e o fim da licença-prêmio e da aposentadoria compulsória como punição. O texto do governo foi considerado muito tímido por alguns congressistas. ECONOMIA / PÁG. B1

● Embate no INSS

Em edição extra do Diário Oficial da União, o governo convocou peritos para que retornem ao trabalho presencial nas agências do INSS. PÁG. B4

Fernando Reinach
Teremos segunda onda?

Isso dependerá da intensidade das medidas de distanciamento social e do número de pessoas já infectadas no Brasil. METRÓPOLE / PÁG. A22

● A pandemia no Brasil (levantamento do consórcio de imprensa)

TOTAL DE MORTES	135.857
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H ATÉ AS 20H DE ONTEM	826
MÉDIA MÓVEL DE MORTES (7 DIAS)	769
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	4.497.434
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H ATÉ AS 20H DE ONTEM	39.991
TOTAL DE RECUPERADOS*	3.789.139

*NÚMERO DE PACIENTES CURADOS

Tempo em SP 10° Min. 30° Máx.



Fumaça atrapalha voo de Bolsonaro

Avião presidencial no aeroporto de Sinop (MT). Antes do pouso, aeronave teve de arremeter por causa da fumaça das queimadas no Pantanal. Jair Bolsonaro minimizou o problema. METRÓPOLE / PÁG. A20

Joseph Safra lidera lista de bilionários do País

ECONOMIA / PÁG. B12

Morre juíza ícone dos direitos da mulher

INTERNACIONAL / PÁG. A18

NOTAS & INFORMAÇÕES

O exemplo dos brasileiros

O exemplo que o País tem a dar ao mundo e a si mesmo não é a grata insensatez de seu presidente da República, e sim a força de sua sociedade. PÁG. A3

A reforma da lei de lavagem de dinheiro
Trata-se de iniciativa oportuna sobre a adoção de legislação especialmente relevante. PÁG. A3

JHSF
apresenta

UM
EMPREENHIMENTO
ÚNICO
PENSADO PARA
SUA FAMÍLIA.

FASANO
CIDADE JARDIM

VEJA NAS PÁGINAS
A13, A16 E A17.

NOVO TIGGO 5X 2021 FULL CONNECT DUAL CLUTCH

O DEVORADOR DE COMPARATIVOS.

VerCapas.com.br
CADA CHERRY
QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921



UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 100 * Nº 33.407

SÁBADO, 19 DE SETEMBRO DE 2020

R\$ 5,00



Joshua Roberts - 12 jan. 01 / Reuters

MORRE JUÍZA ÍCONE ANTI-TRUMP

Defensora da igualdade de gênero e de minorias, Ruth Bader Ginsburg, 87, tinha câncer de pâncreas; presidente pode agora ampliar maioria conservadora na Suprema Corte

Com mais 1,1 milhão atrás de vaga, desemprego salta

No fim de agosto, indicador atinge maior nível desde o início da pandemia

A volta dos brasileiros às ruas já começa a pressionar a taxa de desemprego, que na quarta semana de agosto bateu 14,3%, o maior nível desde o início da pandemia de coronavírus. São, ao todo, 13,7 milhões sem trabalho, informou ontem o IBGE.

Em uma semana, segundo o instituto, 1,1 milhão de pessoas ingressaram na fila do emprego no país, o que explica a pressão sobre o indicador, que saltou de 13,2% para 14,3% —consideradas apenas as pessoas que disseram ter tido vagas.

No início da quarentena, com isolamento e comércio fechado, o desemprego medido pela Pnad Covid, criada para avaliar os impactos da crise, era de 10,5%. O número escondia quem deixou a procura por receio de contaminação ou insucesso.

"O mercado de trabalho estava em ritmo de espera", diz a coordenadora da pesquisa, Maria Lúcia Vieira. Os dados confirmam expectativa de economistas sobre a explosão do índice após o relaxamento das medidas sanitárias. Mercado A23



Gabriel Cabral/Folhapress

EM MOMENTO PECULIAR, MERCADO IMOBILIÁRIO SE RECUPERA

Empreendimentos em construção no bairro de Pinheiros, em São Paulo. O mercado imobiliário e a construção civil vivem momento peculiar no Brasil.

A crise sanitária despertou novos hábitos, como a preferência por imóveis maiores, e a busca por aluguéis mais baratos devido à perda de renda.

Com juros nos menores patamares da história, o mercado se recupera das perdas iniciais da pandemia e já vende mais do que em 2019. Mercado A26

Conversa mole de ficar em casa é para os fracos, diz Bolsonaro

Em evento em Sorriso, no norte do Mato Grosso, o presidente Jair Bolsonaro voltou ontem a minimizar a Covid-19 e parabenizou os produtores agrícolas que não permaneceram em suas casas e foram trabalhar durante a crise do coronavírus.

"Vocês não pararam durante a pandemia. Vocês não entraram na conversa mole de 'fica em casa'. Isso é para os fracos", disse. O Brasil soma aproximadamente 4,5 milhões de casos e mais de 135 mil mortes pela doença. Poder A4

Por fumaça, avião com presidente arremete em MT

Em meio à fumaça de queimadas da região de Mato Grosso, o avião de Jair Bolsonaro precisou arremeter antes de pousar em Sinop.

Os incêndios no Pantanal causaram também fenômeno de chuva escura no sul do país. Ambiente B6

Cristina Serra Ah, Tom, que saudade!

Querido Tom, nesta semana circulou um vídeo antigo seu. Você diz que, para usar caixa de fósforos no Brasil, o sujeito devia ter uma licença, tal como porte de arma. Você não faz ideia de como a coisa piorou agora. Opinião A2

Auxiliares falaram com Carlos antes de deporem à PF

Assessores especiais da Presidência apontados como integrantes do "gabinete do ódio" disseram à PF que se reuniram com Carlos Bolsonaro horas antes de serem interrogados no inquérito sobre atos antidemocráticos. Poder A12

Rodrigo Zeidan Por que não há casos na China?

Cheguei no dia 8 a Xangai, e hoje é meu 11º dia de quarentena. Parte da razão pela qual não há casos de transmissão local do vírus na China fica clara: há um implacável esforço no rastreamento. E enorme esforço coletivo. Mercado A29

Covid se espalha entre autoridades após eventos

Em uma semana, autoridades em Brasília foram a pelo menos três eventos com aglomeração e falta de máscara. Dias após a posse de Luiz Fux como chefe do Supremo, ele e Rodrigo Maia disseram estar com Covid. Poder A6

Volta às aulas em outubro no estado caberá a prefeitos

O governador de São Paulo, João Doria, disse que permitirá aula presencial nas redes pública e privada a partir de 7 de outubro no ensino médio e 3 de novembro no fundamental. Será preciso, porém, o aval de cada prefeito. Saúde B3

Pandemia no Brasil

Brasil: Total 4,5 mil 30,5 mil -23,2%
Caso 135,9 mil 769 -10,2%
Óbitos 135,9 mil 769 -10,2%

Dados das 20h de 18 set. **Média móvel de 7 dias. ***Em relação a 14 dias

Estágios da pandemia

Estágios da pandemia: Acelerado, Estável, Reduzido



Situação nos municípios

Situação nos municípios: Acelerado, Desacelerado
Goiânia (GO) São Paulo (SP)
Porto Alegre (RS) Rio de Janeiro (RJ)
A. de Goiânia (GO) Fortaleza (CE)
Joinville (SC) Brasília (DF)

Depois de feriado, litoral tem alta de contaminados

Saúde B3

EDITORIAIS A2

Escolhas difíceis
Sobre alternativas para um novo programa social.
Apostas na largada
Acerca da definição de chapas para as eleições.



Eleições 2020

PT admite vantagem de Boulos, mas aposta no histórico em SP A14

Coadjuvantes, PSDB e PT serão vices em suas chapas em Belém A11

AUDIÊNCIA/MÊS
PÁGINAS VISTAS 189.213.054
VISITANTES ÚNICOS 35.510.663

Mercado A29

Joseph Safra tira Lemann do topo dos dez maiores bilionários do Brasil

Esporte B7
'Lei do Ex' carimba um a cada dez gols do Brasileiro, mostra levantamento

Ilustrada C1

Autores andam por campo minado ao lidar com privilégios na literatura

Rodas C7
Marcas valorizam carros usados em busca de fidelização de clientes

São Paulo reduz letalidade policial pelo terceiro mês

O número de pessoas mortas por PMs de São Paulo em confrontos armados caiu 33% em agosto, na comparação com o mesmo mês de 2019, em momento de mais rigor nos protocolos e uso de armas menos letais. Cotidiano B1

PM do Rio fecha contratos com empresas de PMs

A corporação fechou contratos no total de R\$ 2,8 milhões com empresas de manutenção veicular que pertencem a PMs ou familiares. É vedado a servidores participarem de licitações da entidade à qual estão vinculados. Cotidiano B1 e B2

Product: OGlobo PubDate: 19-09-2020 Zone: Nacional Edition: 1 Page: PAGINA_A User: Juniors Time: 09-18-2020 22:21 Color: R

Xuxa: Apresentadora lança livro de memórias e diz saber que será lembrada pelo que fez de ruim

SEGUNDO CADERNO

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, SÁBADO, 19 DE SETEMBRO DE 2020 ANO XLVI - Nº 31.820 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 5,00



Pantanal arde, e fumaça faz avião presidencial arremeter

O avião que levava o presidente Jair Bolsonaro ontem para a visita a Sinop, em Mato Grosso, teve que arremeter, na primeira tentativa de pouso, por causa da falta de visibilidade provocada pelas queimadas. De 1985 a 2019, as áreas de pastagem no Pantanal cresceram 244%, informa VINÍCIUS SASSANE. Estudiosos afirmam que o fogo é cada vez mais usado para limpar terreno que será usado como pasto. PÁGINA 15

DISCURSO EM MATO GROSSO
'Conversinha mole para fracos', diz Bolsonaro sobre isolamento PÁGINA 15

BATALHA DO PETRÓLEO

Rio apoia acordo de royalties para evitar risco de perder R\$ 68 bi

Pela proposta, que precisa ser avalizada pelo STF, estado deixaria de receber R\$ 7,7 bilhões até 2025

Para tentar encerrar discussão que se arrasta há quase sete anos no Supremo Tribunal Federal, o governo do Rio aderiu à proposta feita pelo Espírito Santo sobre a disputa pela divisão de recursos da exploração do petróleo. Com o acordo, o Rio deixaria de receber cerca de R\$ 7,7 bilhões até 2025, mas evitaria o risco

de uma derrota maior no tribunal. Se o STF mantiver a divisão de royalties e participações especiais que o Congresso aprovou em 2012, a perda chegaria a R\$ 67,9 bilhões. A lei só não está em vigor porque o STF concedeu em 2013 uma liminar suspendendo seus efeitos, mas a decisão será reanalisada em dezembro. PÁGINA 25

Entrevistado no Rio de Janeiro



— Tudo bem, daqui a pouco a gente vota!

ENTREVISTA/JOÃO PAULO FERREIRA

'As empresas do país estão sendo penalizadas'

Para o presidente da Natura, que integra movimento pela sustentabilidade, o país desperdiça oportunidades de gerar riquezas por causa da política ambiental do governo. Ele diz que empresas já são obrigadas a vender com desconto e houve piora no acesso a investimentos. PÁGINA 26

Casos de Covid-19 voltam a crescer em hospitais do Rio

Redução do isolamento leva a alta nas internações, mas ainda muito abaixo do nível registrado em abril e maio. PÁGINA 17

FORBES BRASIL A dança dos bilionários

No ranking das fortunas, o banqueiro Joseph Safra desbancou o empresário Jorge Paulo Lemann, no topo desde 2013. PÁGINA 30

'Nosso carro-chefe é a vacina', afirma presidente da Anvisa

Antonio Barra confia que alguma vacina estará disponível no início de 2021, mas diz não ter recebido nada sobre versão russa. PÁGINA 16

Visita de Pompeo a Roraima é 'afrenta' à diplomacia, diz Maia

Presidente da Câmara criticou ida do secretário de Estado dos EUA à fronteira para provocar a Venezuela. PÁGINA 31

MERVAL PEREIRA

Sem Trump, Brasil corre o risco de virar um pária no mundo PÁGINA 2

ASCÂNIO SELEME

Fux tem razão, é preciso desentulhar o Supremo PÁGINA 12

CONTAGIADOS
4.497.434

MORTOS
135.857

FONTE: CONJUNTO DE REPOSITÓRIOS DE AMPLIFICAÇÃO

PARA INSPIRAR CANDIDATOS

Economia criativa, caminho para retomar o crescimento do Rio PÁGINA 23

NOVO TIGGO 5X 2021 1º TURBO FULL CONNECT DUAL CLUTCH

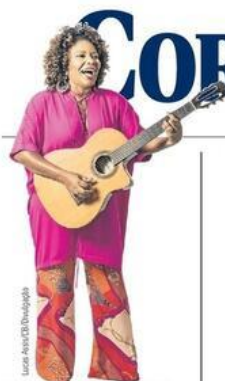
O DEVORADOR DE COMPARATIVOS.

VEJA NAS PÁGINAS 6 E 7.

CADA CHERY
QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN

www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASILIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND



A fé que move Margareth

Após 11 anos, cantora retorna com disco de composições inéditas e reafirma crença na cultura e no povo brasileiro.



Saúde mental na telona

Longa brasileira *Por que você não chora*, da cineasta Cibele Amaral, concorre ao prêmio Kikito no Festival de Cinema de Gramado.

PÁGINAS 21 E 22



Fazendo fé nos R\$ 36 milhões

A Mega-Sena acumulou de novo e despertou os sonhos de muita gente, como Rômulo (foto), que joga há 15 anos. Apostas podem ser feitas até às 19h. PÁGINA 4

Jogo do Fla com torcida?

O prefeito do Rio, Marcelo Crivella, defende partida do time carioca contra Athletico-PR com até 20 mil pessoas, no Maracanã.

PÁGINA 13



A saga candanga na Série D

Conheça os concorrentes de Gama e Brasiliense na quarta divisão do Brasileiro. Atual bicampeão candanga, alvinegro estreia hoje.

PÁGINA 14



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846

DIÁRIOS ASSOCIADOS

CORREIO BRAZILIENSE

BRASILIA, DISTRITO FEDERAL, SÁBADO, 19 DE SETEMBRO DE 2020

NÚMERO 20.937 • 30 PÁGINAS • R\$ 2,50

Edição: CBR/D.A. Press



Que calor é esse? Chove, chuva!

No Lago Paranoá, os dois jovens não hesitaram em dar um mergulho. E não era para menos. Os brasilienses enfrentaram ontem o dia mais quente do ano no Distrito Federal: os termômetros cravaram 34,6°C à tarde, enquanto a umidade relativa do ar descia a 13%, na mínima. O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) emitiu alerta laranja, o que significa risco em potencial à saúde. Moradora do Jardim Botânico, Maria Cleonice de Souza, 61 anos, sofre com o tempo seco. "Eu me sinto mal. Minha pressão até cai", relata a aposentada. A boa notícia, segundo o Inmet, é que uma frente fria vinda do Sul pode provocar chuvas rápidas amanhã na capital. Para hoje, contudo, a previsão é de mais um dia de forte calor, com a temperatura alcançando 34°C, na máxima, e a umidade relativa do ar entre 50% e 15%.

PÁGINA 19

Mônica Sênior/CBR/D.A. Press



A casa da confusão no Lago Sul

Local de festas com som alto e regadas a bebidas, segundo os vizinhos, uma mansão no Conjunto 4 da QI 18 é alvo de investigação da Polícia Civil. Herdeiro do imóvel, Ricardo Lima Cunha Rodrigues denunciou invasão da propriedade. O casal que mora na residência, Rodrigo Damiano da Silva e Cristiane Machado dos Santos, garante que tem contrato de aluguel. Mas não mostrou ao proprietário. PÁGINA 15

Cartilha nas escolas

Ministério da Saúde publica guia para o retorno das aulas presenciais e desina mais de R\$ 450 milhões às medidas de segurança sanitária. PÁGINA 5

Covid com pneumonia

Estudo coreano mostra que 26% dos pacientes com até 39 anos internados pelo contato com o coronavírus também tinham a infecção respiratória. PÁGINA 12

Sarah Silgoff/OP



Ícone da igualdade de gênero nos EUA, Ruth Bader Ginsburg morreu aos 87 anos. Vaga da mais antiga integrante da Suprema Corte permitirá que Trump forme maioria conservadora no tribunal. PÁGINA 11

Recorde

13,7 milhões de pessoas sem emprego

Número foi inflado por 1,1 milhão de brasileiros que deixaram o isolamento social em busca de ocupação. PÁGINA 9

Bolsonaro volta a minimizar as queimadas

Em visita a Mato Grosso, onde cortina de fumaça no Pantanal obrigou o avião a arremeter antes de pousar, o presidente negou, mais uma vez, a dimensão dos estragos ambientais. Repetiu que o país é exemplo para o mundo. E atribuiu as críticas externas a interesses econômicos. PÁGINAS 2 E 3

MME / ASCOM .